



Profa. Dra. Ana Cláudia
Vinholes Siqueira Lucas
Arquivo Pessoal

ENTREVISTA COM ANA CLÁUDIA VINHOLES SIQUEIRA LUCAS, FUNDADORA DO PROJETO DE EXTENSÃO “DIREITO NA RUA”

Laís Perelló Santos, Lara de Lima Silva e Ana Paula Dittgen da Silva

1. Como surgiu a ideia para a criação do projeto?

“O curso de Direito, desde o seu início, em 1990, teve, dentre seus objetivos, formar seus alunos servindo e atendendo à comunidade, reforçando o papel comunitário da UCPel e do Curso de Direito. Assim, em meados de 1993, numa reunião em que participei junto com a então assistente social da Capelania, Eliana Cogoy, e com o Pe. Luiz Boari, hoje Vigário Geral da Arquidiocese de Pelotas e pároco da Paróquia Catedral São Francisco de Paula e que, na época, exercia suas atividades religiosas como Pároco na Paróquia Santa Terezinha, que tinha abrangência no Bairro Getúlio Vargas, resolvemos iniciar uma Ação de Extensão neste bairro, intitulada Projeto Getúlio Vargas, em que os alunos do Curso de Direito, orientados por professores, se dirigiam à Comunidade Nossa Senhora do Rosário, e ali desenvolvemos as atividades. Organizados, alunos e professores visitavam as famílias, escutando-as, e identificando possíveis ações que poderiam realizar, desde regularização de documentos, orientações variadas e, também, ações judiciais a se-

rem interpostas ou respondidas. Também fazíamos palestras nas escolas, e havia, inclusive, um Jornal, era chamada Cartilha, preparada e diagramada pelos alunos do Curso de Direito, de maneira bem artesanal, e impresso (xerox) com informações variadas, telefones úteis, cada qual com uma tiragem em tema específico. As cartilhas eram mensais. Me lembro de temas com proteção às crianças e aos adolescentes, sobre violência contra mulher (embora nem se pensasse na Lei Maria da Penha), sobre direitos trabalhistas, importância de portar documentos, alertas sobre delinquência e criminalidade. Foi um trabalho muito lindo, numa comunidade muito necessitada, e que era marginalizada exatamente porque os índices de violência, na época, naquele bairro, eram altos. Mesmo assim, professores e alunos não se intimidavam. Íamos de Kombi, com a logomarca da UCPel, e sentíamos que éramos bastante respeitados, porque estávamos ali para auxiliar no que a comunidade nos indicasse como necessário.”

REVISTA

**EX
TEN
TIO**
UCPEL
CATÓLICA DE PELOTAS

2. O projeto visa a garantia de quais direitos fundamentais? É embasado por quais dispositivos legais?

“O projeto visava os direitos e garantias individuais e sociais. Ele era uma forma de dar a conhecer à comunidade sobre os seus direitos, mas também de viabilizar

caminhos para conquistá-los e efetivá-los. Fundamentalmente gravitamos, na nossa ação de extensão, no entorno dos artigos 5º e 6º da Constituição Federal.”

3. Em sua opinião, como o projeto contribui para a formação profissional dos alunos?

“Sem dúvida alguma o Projeto Getúlio Vargas, embrião do Direito na Rua, contribui imensamente para a formação humana e técnica dos alunos. Para muitos, conhecer e vivenciar no dia a dia os problemas daquela comunidade foi poder ver, pela primeira vez, que havia muito a se conquistar, como ainda há hoje. A responsabilidade de um curso universitário, e em particular dos cursos da UCPel, e em especial o do Direito,

é formar cidadãos com qualificada formação jurídica, respaldado em valores éticos, orientados pelo senso de justiça, com atenção à formação de um sujeito não apenas dotado de conhecimentos técnicos, mas também humanísticos. É através da ação de projetos como o Direito na Rua que podemos desenvolver capacidades, habilidades e atitudes para um eficiente, adequado e humano desempenho profissional.”

4. Relate uma experiência marcante que teve durante as atividades do projeto:

“Não lembraria uma experiência particularmente marcante ao longo do tempo em que estivemos atuando no Bairro Getúlio Vargas, uma vez que a atuação naquela localidade teve tantos resultados positivos no atendimento de suas demandas que

seria descer a algum detalhe que nem mesmo a memória é capaz de lembrar. A experiência, talvez, mais marcante, foi mesmo ter sido, o Projeto Getúlio Vargas, o embrião do que viria a se tornar esse gigante do Curso de Direito que é o Direito na Rua.”